

Ensaio para um plano-piloto

Letícia Pestana

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (SENAC-SP) e Profa. Dra. Myrna de Arruda Nascimento (SENAC-SP)

Pesquisa: Iniciação Científica, SENAC-SP, 2017 e Trabalho de Conclusão de Curso, SENAC-SP, 2018.

Esse ensaio é um desdobramento de uma narrativa nomeada "cidade-carimbada", que propõe uma leitura no centro da cidade de São Paulo através de eventos urbanos que irrompem e constroem seu cotidiano. A pesquisa procurou fragmentar essa parcela central da metrópole em seis configurações urbanas, que permitiram abordar diferentes experiências

reconhecidas pelo caminhar: escadaria, viaduto, vale, ladeira, esquina e passarela. Esses elementos do repertório arquitetônico urbano são observados pelo olhar do andarilho e representarão o que pode ser cidade e o que ela revela para quem a experimenta, explorando assim, as apropriações pessoais dos indivíduos que inventam e descobrem o espaço urbano.

Essay for a pilot plan

This essay is an offshoot of a narrative named "stamped-city". Stamped-city proposes a reading in downtown São Paulo throughout urban events that erupt and build the city daily life. The research sought to fragment this central portion of the metropolis into six urban configurations, which allowed us to approach different experiences recognized by walking: staircase, viaduct, valley, slope, corner, and walkway. These elements of the urban architectural repertoire are observed through the look of the *flâneur* and therefore, the elements represent what can be a city and what the city reveals to those who experience it. Thus, exploring the personal appropriations of individuals who invent and discover the urban space.

Ensayo para un plan piloto

Este ensayo es una rama de una narración llamada "ciudad sellada", que propone una lectura en el centro de São Paulo a través de eventos urbanos que estallan y construyen su vida cotidiana. La investigación buscó fragmentar esta porción central de la metrópoli en seis configuraciones urbanas, que nos permitió acercarnos a diferentes experiencias reconocidas al caminar: escalera, viaducto, valle, pendiente, esquina y pasarela. Esos elementos del repertorio arquitectónico urbano se observan a través del aspecto del caminante y representarán lo que puede ser una ciudad y lo que ella revela a quienes la experimentan, explorando así las apropiaciones personales de las personas que inventan y descubren el espacio urbano.

PRELÚDIO

A palavra cidade possui muitos significados. A definição no dicionário descreve a *polis* como grande aglomeração de pessoas em uma área geográfica circunscrita, com inúmeras edificações, que desenvolve atividades sociais, econômicas, industriais, comerciais, culturais, administrativas etc. Todo cidadão fala constantemente sobre a cidade: seu bairro, sua casa, o congestionamento das avenidas, o transporte público precário, a insegurança das ruas, o local de trabalho, os espaços de lazer, as viagens das férias etc.

Todos esses itens descrevem a cidade pelo seu caráter prático, porém, esse ensaio compromete-se a interpretar as mensagens deixadas na paisagem urbana, compreendendo a cidade como um lugar de interação entre os indivíduos que a habitam, e a descobrir a metrópole a partir de olhares específicos, focando em questionamentos pouco habituais sobre a arquitetura, o espaço urbano e as consequências do ambiente construído na vida cotidiana.

POLIFONIA

A pesquisa foi desenvolvida através da apropriação teórica de autores como Charles Baudelaire, Michel de Certeau e Walter Benjamin. Partiu também da experimentação da cidade através de perambulações em busca de simbolismos urbanos e narrativas. Destaco três conceitos que norteiam e estruturam o pensamento deste estudo: cotidiano, *flâneur* e narrativa.

COTIDIANO

É no cotidiano que encontramos os elementos capazes de aproximar a leitura de cidade proposta neste ensaio. Esse olhar aberto nos aproxima das peculiaridades de um lugar e nos alerta sobre a importância do caminhar e do percurso. Quando nos apropriamos do nosso cotidiano também nos apropriamos das cidades. Se encontramos nas ruas a espacialização das interações sociais, de certa forma, podemos dizer que além dos cinemas, museus e galerias de arte, a cultura também está inserida nas feiras livres, praças, avenidas e calçadas. É preciso entender o urbano como espaço de conhecimento, observação e vivência.

FLÂNEUR

O *flâneur* é um observador da vida urbana. Podemos compará-lo com um andarilho contemplativo, que olha a cidade de forma atenta e sensível, que dedica seu tempo a caminhar tranquilamente pelas ruas, sem pressa, observando e usufruindo dos apelos urbanos. Ele seria, portanto, a contraposição do indivíduo absorvido pela necessidade de velocidade, que anda pela cidade sem deixar que ela o arrebate.

NARRATIVA

Para Walter Benjamin, há dois tipos de experiência: a *Erlebnis* e a *Erfahrung*. A primeira seria a experiência vivida individualmente, já a segunda, essa vivência individual, assimilada, digerida e compartilhada com o Outro. Entende-se que o próprio exercício de narração se associa ao movimento, a prática espacial ou ao simples andar pela cidade.

ANDAMENTO

São Paulo é uma cidade com centenas de espaços públicos em potencial para se construir uma narrativa gráfica. Para compor esse ensaio foram selecionadas seis configurações urbanas que participam do cotidiano paulista e permitem o esgotamento a pé: escadaria, viaduto, vale, ladeira, esquina e passarela.

Com essas configurações urbanas definidas, foi preciso filtrar quais eventos urbanos seriam destacados neste trabalho, uma vez que o objeto de leitura da pesquisa são as práticas cotidianas de memória e experimentação que acontecem nesses lugares. As escolhas foram feitas por aproximação e afinidade próprias: festa nos degraus, parque minhocão, passagens, camelôs, encontros e ambulantes.

Os cartões apresentados são apenas um dos rumos e possibilidades que esse ensaio poderia ter, tanto em termos de proposta como de representação gráfica — que, nesse caso, depende das memórias, experiências e narrativas que cada indivíduo escolhe contar.

A linguagem gráfica desses cartões foi desenvolvida através de carimbos, peças de geometria simples que podem ser

combinadas para ilustrar as experiências vividas nas configurações urbanas.

A técnica foi escolhida por sugerir repetição e fazer analogia às práticas cotidianas que se repetem. Os carimbos também servem de incentivo para visitas aos territórios durante a criação, permitindo que os revisitem outras tantas vezes, carimbando camadas de memórias e experiências com a sobreposição dos registros feitos para narrar os vários deslocamentos pela cidade. Afirmando, assim, que o corpo que experimenta é o mesmo corpo que produz.

É preciso ir mais devagar, de maneira quase tola. Forçar-se a escrever aquilo que não tem interesse, o mais óbvio, o mais comum, o mais sem graça. A rua: tentar descrever a rua, do que ela é feita, para que serve. As pessoas nas ruas. Os carros. Que tipo de carros? Os prédios: observar que eles são bastante confortáveis, bastante luxuosos; distinguir os prédios residenciais e os prédios oficiais. As lojas. O que se vende nas lojas? Não tem nenhum comércio de alimentação. Ah sim, tem uma padaria. Perguntar-se onde as pessoas daquele bairro fazem compras. Os cafés. Tem quantos? Um, dois, três, quatro. [...] continuar até que o lugar se torne improvável até sentir, por um brevíssimo instante, a impressão de estar em uma cidade estrangeira, ou, melhor ainda, até não entender mais o que está acontecendo ou o que não está acontecendo, até que o lugar inteiro se torne estrangeiro, que não se saiba sequer que aquilo é chamado de cidade, rua, prédios, calçadas... (PEREC, 1999, p.70, tradução nossa).

COMPASSO

1. Escolha os pontos da cidade que deseja incluir em sua narrativa; tenha um critério próprio de seleção;
2. Com os lugares selecionados, escolha também uma prática cotidiana para representar;
3. Construa um perímetro caminhável entre os pontos em cima de um mapa. É importante que eles sejam visitados no mesmo dia para se perceber o ritmo que imprimem na cidade;
4. Faça seus próprios carimbos com materiais simples: borracha escolar, EVA e madeira. Também é preciso uma almofada com tinta da cor que preferir;
5. Faça uma base de papel para cada ponto escolhido, e crie ícones ou qualquer outra representação gráfica que os diferencie;
6. Junte todo seu material (mapa, folhas-base e tinta) e visite os lugares com atenção e disponibilidade;
7. Comece a gravar no papel suas experiências e percepções dos lugares;
8. Repita o passo 6 e 7 quantas vezes achar necessário.



①

escadaria
festa nos degraus



②

viaduto
parque minhocão



③

vale
passagens



④

ladeira
camelôs



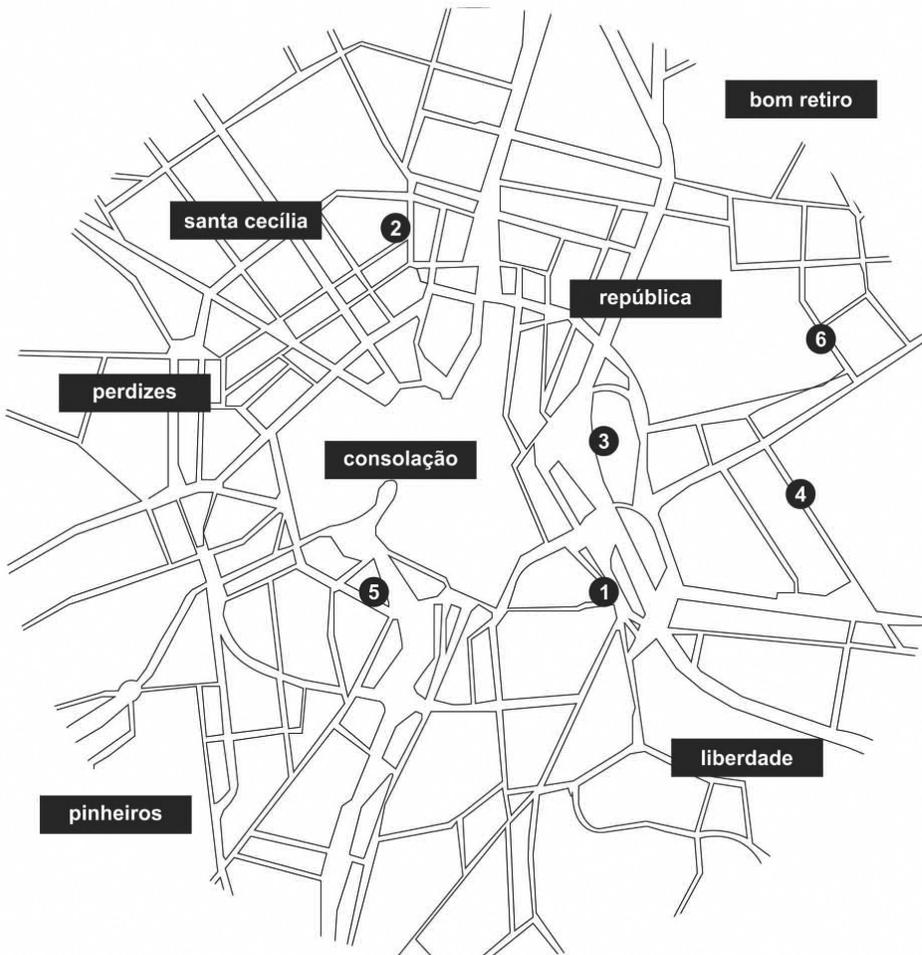
⑤

esquina
encontros



⑥

passarela
ambulantes



— escadaria

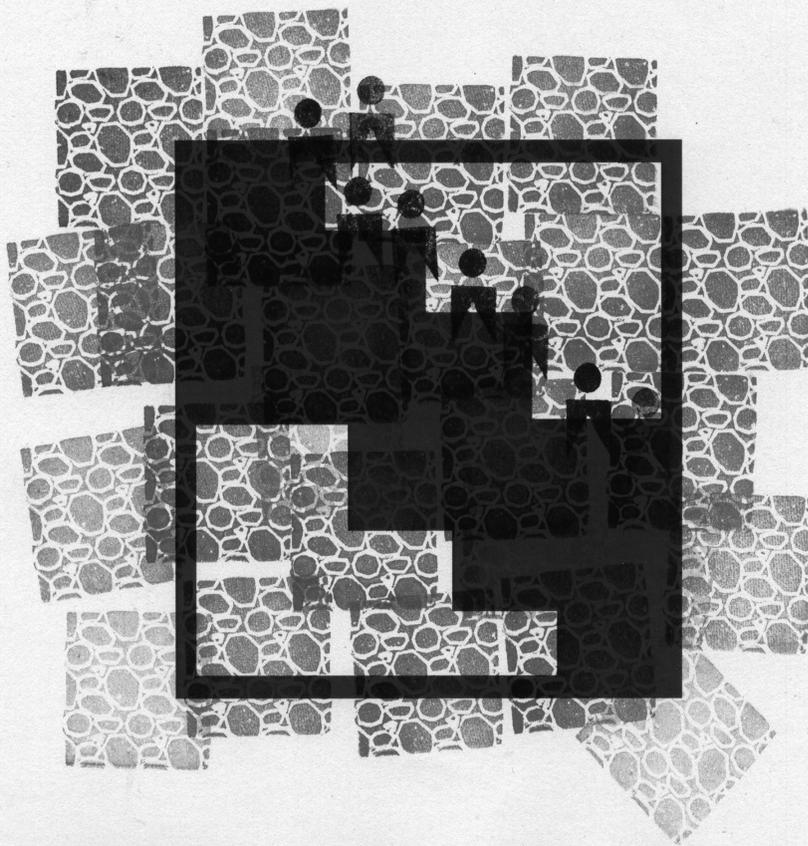
1. via de acesso em diferentes níveis
2. degraus separados por descansos na subida ou na descida

do bixiga
festa nos degraus

nível cenário casual
frequência volume
passatempo preenchimento
beltrano aglomerado
calcanhar efêmero
vertical parede sotaque
transição observável livre
mistura entardecer pisada
ajardinado eloquente flerte
acaso aceno faniquito
ocupação cantor defronte
afunilado sinfônica
varanda pausa

— ensaio para um plano-piloto

um



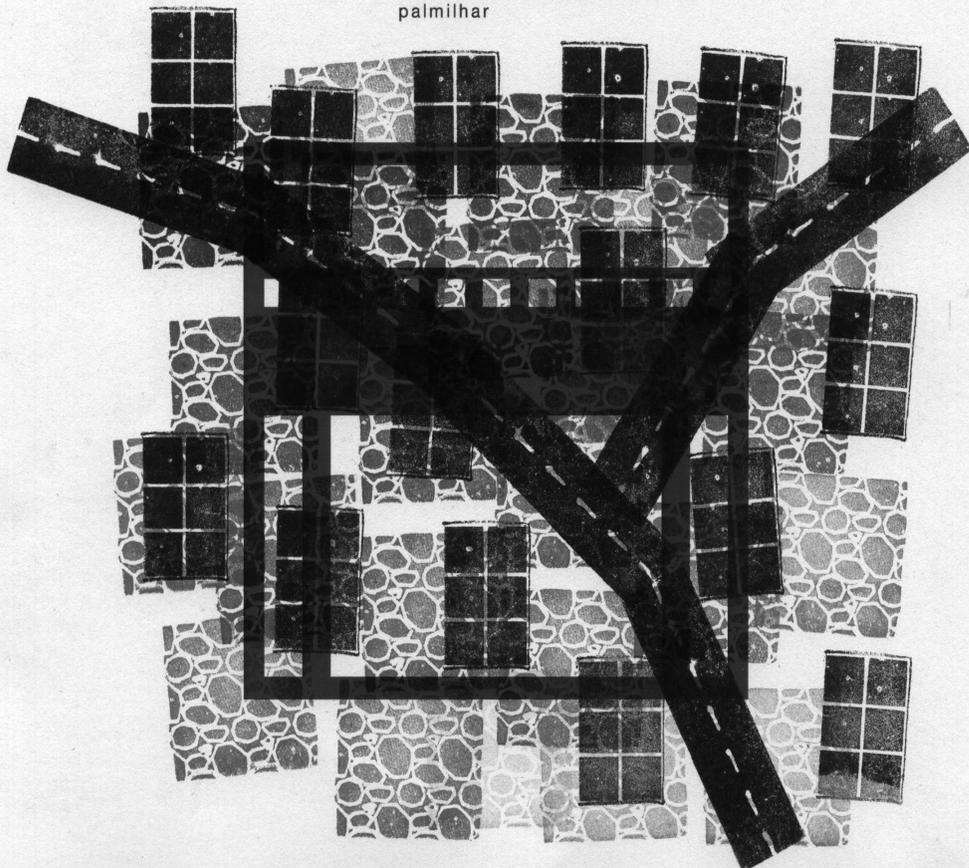
— viaduto

1. passagem elevada para atravessar a cidade de automóvel
2. rasgo; cicatriz

minhocão
parque minhocão

— ensaio para um plano-piloto
dois

edificação gambiarra
lateral obstrução dureza
adentrar perspectiva
ocioso, rabisco,
tipografia, vagar,
percurso, pavimentação,
curva, alto, bicicleta,
deriva, debaixo, andante,
robusto, pedestre,
elevação, ilustrado,
frontal, anguloso, corte,
alternativa, fuligem,
outrem, democrático,
elevado, extensão,
costura, acinzentar,
palmilhar



vale

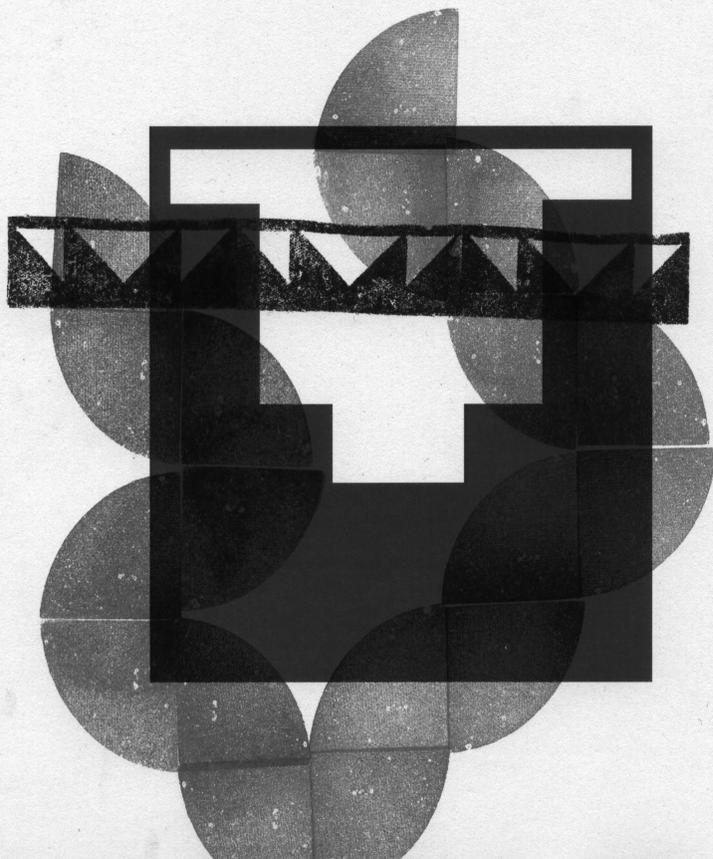
1. terreno baixo
à margem de
um rio
2. fundo; campo
aberto

do anhangabaú
passagens

ensaio para um plano-piloto

três

cruzado habitat descida
descarte nômade permear
passageiro corpo
relevo amplo correria
marca inserto morada
urbano abordagem
perímetro caminhante
largo animalesco sobra
afluência caminho cena
gesticular transitável
calorento rotineiro vaivém
aguardente patrulha
noturno



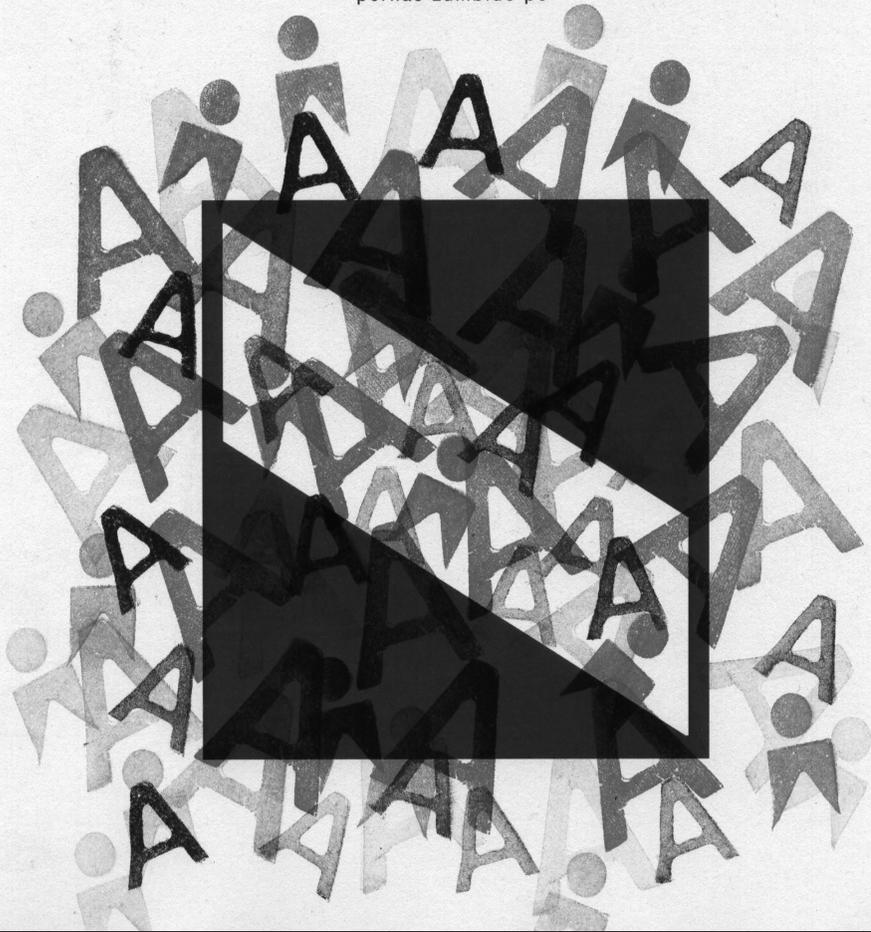
— ladeira

1. caminho
ingrúme
2. morro de
subir ou
descer

pôrto geral
camelôs

— ensaio para um plano-piloto
quatro

abafado garimpo ebulição
andança rapidez organismo
ruído amontoado
corpulento ambulante ninho
ecoar adereço acentuado
flagra emaranhado
equilíbrio agulheiro aclave
mulher caótico luminoso
reverberar inquietação
ganha-pão declive
ameaçador selvagem
interurbano fusão euforia
pernas zumbido pé



— esquina

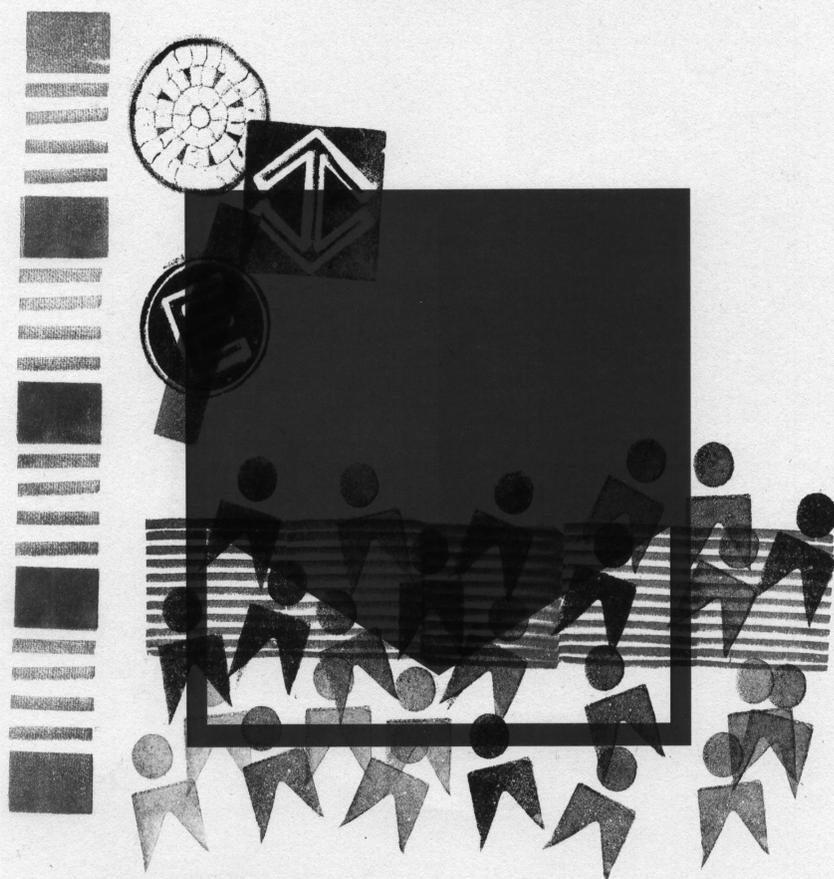
1. encontro de uma rua com outra
2. dobra; canto

augusta x paulista
encontros

— ensaio para um plano-piloto

cinco

meio-fio ângulo
penduricalho canaleta
limite gradeado nascente
debandar agrupar
acréscimo galeria
ocasional inclinação
entrelinha calçada
indireto localidade agora
partilha assento escurecer
abarroto festivo
palpável boemia errante
sensorial metro encaixe
afável fragmento palco



— **passarela**

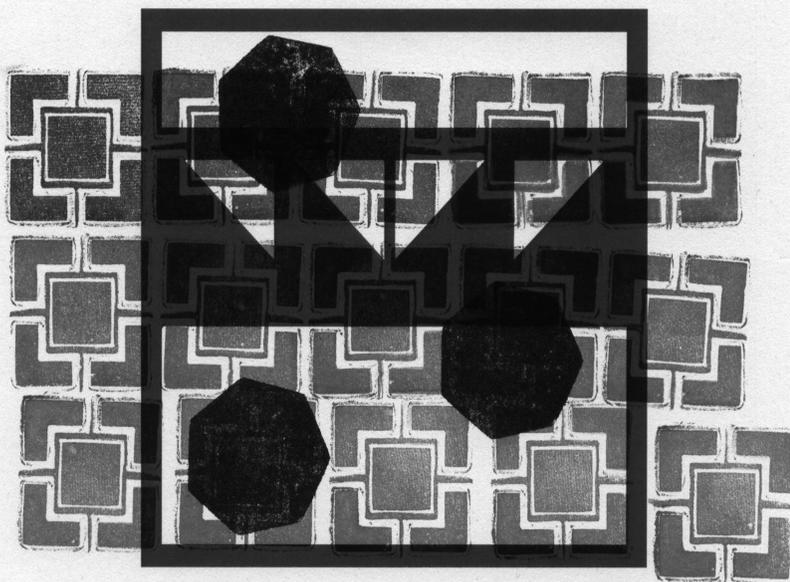
1. passagem
elevada para
chegar de
um ponto a
outro à pé

2. vista
elevada da
cidade

da santa ifigênia
ambulantes

justaposição eixo mirante
alongar dentro linear
perceptível amarelado
ação jaleco hachura
camelô abertura cotidiano
acervo retilíneo rachadura
adorno agitado criança
breve emenda face
guarda-sol passagem
maioral adjacente rasgo
fractal paralelo

— **ensaio para um plano-piloto**
seis



REFERÊNCIAS

- AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 1994.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAUDELAIRE, Charles. **O pintor da vida moderna**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo**. Obras escolhidas III. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CAMPOS, Augusto de. **Viva Vaia** - Poesia 1949-1979. São Paulo: Ateliê, 2014.
- CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. **Plano piloto para poesia concreta**. Noigandres 4, 1958. Disponível em: <goo.gl/MMuPbG>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- CARERI, Francesco. **Walkscapes**: o caminhar como prática estética. São Paulo: GG BRASIL, 2013.
- _____. **Caminhar e Parar**. São Paulo: GG BRASIL, 2017.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2013.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1992.
- DERDYK, Edith. **Entre ser um e ser mil**: o objeto livro e suas poéticas. São Paulo: Senac, 2013.
- FERRARA, Lucrécia D'aléssio. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ática, 2002.
- FERREIRA, Carolina. **Munari**: livro ilegível e pré-livro. Disponível em: <goo.gl/j7Wr1J>. Acesso em: 21 mar. 2018.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- JACQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos errantes**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- _____. **Corpografias urbanas**: as memórias das cidades nos corpos. Disponível em: <goo.gl/uRvZyq>. Acesso em: 01 abr. 2018.
- KOOLHAAS, Rem. **Três textos sobre a cidade**. São Paulo: GG Brasil, 2010.
- MARQUEZ, Renata; CANÇADO, Wellington. **Atlas Ambulante**. São Paulo: Creative Commos, 2011.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- PASSOS, Eduardo. **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- PEREC, Georges. **Especies de espacios**. Barcelona: Montesinos, 1999.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade?** São Paulo: Brasiliense, 2004.
- SILVA, Ricardo Luís. **Elogios à inutilidade**: a incorporação do Trapeiro como possibilidade de apropriação e leitura da Cidade e sua alteridade urbana. 2017. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.
- WHITE, Edmund. **O Flâneur**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SOBRE A AUTORA

Arquiteta e urbanista graduada pelo Centro Universitário Senac em 2018.
leticiapestanaic@gmail.com